

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	TURMA	HORÁRIO	
CE243 Ciência Política	C	3:19-21; 5:21-23	Dari
CE731 Econometria II	C	2:19-21; 4:21-23	Gori
CE858 Economia no Cinema	C	3:19-21; 5:21-23	Fernando Nogueira
CE859 Economia Antinormativa - a totalidade de Gênero, Raça e Classe	C	3:21-23; 5:19-21	Marco Rocha
CE860 Economia Computacional I	C	3:21-23; 5:19-21	Marcelo Carvalho
CE861 Mulheres na sociedade, no trabalho e na atividade econômica	A	3:14-16; 5:14-16	Carol Baltar
CE863 Adam Smith e o Liberalismo Econômico	A	3:16-18; 5:16-18	Maurício Coutinho
CE872 Macroeconomia Pós-Keynesiana	A	3:14-16; 5:14-16	Rogério

CE 243 – CIÊNCIA POLÍTICA

PROF. JOSÉ DARI KREIN E PROFA. LUDMILA ABÍLIO

Política e trabalho no capitalismo contemporâneo

OBJETIVO

O curso tem a finalidade de trazer elementos para compreensão da política no atual contexto de crise de representação e crescente descontentamento com as formas tradicionais do exercício da política, de ascensão de uma nova direita e de reconfiguração do neoliberalismo. O curso será costurado por debates sobre a formação de novos sujeitos políticos e sua relação com as mudanças e dilemas do capitalismo contemporâneo.

PROGRAMA

1. Introdução
 - a. Relação entre economia e política
2. Neoliberalismo e democracia:
 - a. O novo espírito do Capitalismo
 - b. Constituição de novos sujeitos políticos
 - c. A doutrina de choque
3. América Latina e Neoliberalismo em suas diferentes configurações
 - a. Os anos 90 e as políticas neoliberais
 - b. A onda rosa na América Latina
 - c. Novas faces do neoliberalismo na América Latina;
 - d. Religião e política
4. Manifestações sociais: internacionais e nacionais:
 - a. Manifestações de massa entre 2011 e 2013; - Occupy Wall Street, Turquia, Egito,
 - b. Junho de 2013 no Brasil
 - c. Reformas neoliberais e as manifestações estudantis: Chile e Brasil
 - d. Greve dos caminhoneiros no Brasil; Os coletes amarelos da França
 - e. Manifestações de trabalhadores de aplicativos;
 - f. As rebeliões sociais na América Latina em 2019: Chile, Equador, Bolívia e Peru.
5. Fascismo, ondas conservadoras e/ou nova direita?
 - a. Caracterização do fascismo;
 - b. A onda conservadora pode ser caracterizada como fascismo?
 - c. Ódio como política;
6. Militarização, acumulação capitalista e democracia:
 - a. Tecnopolítica da vigilância;
 - b. Os militares e sua participação na vida política nacional;
 - c. Como as democracias morrem?
 - d. Fim do capitalismo? O capitalismo e sua reprodução;
7. A conformação da política brasileira, depois de um ano de experiência de um governo de direita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABÍLIO, L. Rompantes no espírito do desenvolvimento brasileiro. Unifesp, Revista Pensata, N.3, vol. 01. Novembro de 2013.
- ACEMOGLU, D. et al. The power of the street: Evidence from Egypt's Arab Spring. The review of financial studies, vol.31, n,1, janeiro de 2018.

- BALLESTRIN, L. O debate pós-democrático no século XXI. *Revista sul-americana de ciência política*. V.4, n.02, 2018.
- BELLUZZO, L.G. Prefácio. In: Krein, J. D. *et al.* As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores. Campinas: Cesis e Ematra XV. São Paulo: LTr, 2006
- BERNARDO, J. Labirintos do fascismo: na encruzilhada da ordem e da revolta. Edição do autor, 2015.
- BOITO Jr., Armando. O lulismo é um tipo de bonapartismo? Uma crítica às teses de André Singer. *Crítica Marxista*, n.37, p.171-181, 2013
- BOLTANSKI, L. & CHIAPELLO, E. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Capítulo a definir.
- CAVALCANTE, S. Classe média, meritocracia e corrupção. *Crítica Marxista*, 2018. In https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo2018_06_29_21_18_52.pdf
- CÔRTEZ, Mariana; TRÓPIA, Patrícia. Pesquisa “Manifestando na Paulista”. INCIS/UFU, 2015
- CALHOUN, C. Occupy Wall Street in perspective. *British Journal of sociology*, 64(1), pp.26-38.
- COLETIVO DE MILITANTES. Olha como a coisa virou. Site Passapalavra, janeiro de 2019. Disponível em <http://passapalavra.info/2019/01/125118/>
- COLETIVO DE MILITANTES. Rebelião do público alvo? Luta nas fábricas de cultura. Passapalavra, 2016. Disponível em: <http://passapalavra.info/2016/07/108789/>
- DYER-WITHERFORD, N. Interview by Marc-Antoine Pencol. Site Historicalmaterialism.org.
- ESEN, O. Da praça Taksim para onde? Pergunta alguém no local. Site Passapalavra, 05.06.2013
- ESSTANQUE, E. Dinâmicas de classe média e rebeliões sociais. In: *Emancipação*, Ponta Grossa, 14(1): 147-159, 2014 https://ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_EMANCIPA%C7%C3O_EE_2014_vol.14.1.pdf
- FAGNANI, E. Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: notas sobre o período 1993-1998. In: *Economia e Sociedade*, n° 10. Campinas: Unicamp/IE, 1999.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Manifestações Março: Campo progressista e conservador. Comparativo 2015/2016/2017. São Paulo: FPA. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/publicacao/manifestacoes-marco-comparativo-201520162017/>
- GRAEBER, D. Os ‘coletes amarelos’ mostram que o chão se move sob nossos pés. *Tempolivre.org*. Dezembro de 2018.
- HARVEY, D. Os rebeldes na rua: o Partido de Wall Street encontra um adversário. Blog da Boitempo, 2011
- HARVEY, D. et al. Cidades rebeldes: Passe livre e manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo. 2013. Capítulo a definir.
- HARVEY, d. et al. Occupy: Movimentos de protestos que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo, 2012. Capítulo a definir.
- JOFFÉ, G. A primavera árabe no norte da África: origens e perspectivas de futuro. *Internacionais*, n.30. Lisboa, junho de 2011.
- KLEIN, N. A doutrina de choque: a ascensão do capitalismo de desastre. São Paulo: Nova fronteira, 2008. Capítulo a definir.
- LAVAL, C. & DARDOT, P. A nova razão do mundo. São Paulo: Boitempo, 2017. Capítulo a definir.
- MARTINS, C. E. (1996). “Da globalização da economia à falência da democracia”. *Economia e Sociedade* n° 6. Campinas: IE/UNICAMP, pp. 1-23.
- MCSWEENEY J. “As esperanças turcas de um novo começo”. Site Passalavra, 06.06.2013
- MORAIS, Lecio e SAAD-FILHO, Alfredo. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. *Revista de Economia Política*, vol. 31, n° 4 (124), pp. 507-527, 2011
- MPL. Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo. In: *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2015/11/david-harvey-cidades-rebeldes.pdf>
- ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther; NADER, Lucia. Pesquisa manifestação política 16 de agosto de 2015. Disponível em: <http://gpopai.usp.br/pesquisa/>. Consulta em agosto de 2015.
- PINHEIRO-MACHADO, R. & SCALCO, L. Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. *IHU-online*, 04.10.2018.
- RIBEIRO, M., MEDEIROS, J., CAMPOS, A.(orgs.). *Escolas de Luta*. Coleção Baderna. São Paulo: Veneta, 2016.
- SAUCE, C. “Turquia: Impressões do movimento de protesto em Ankara”. Site Passalavra, 02.06.2013.
- SENNETT, R. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 1998. Capítulo 01.
- SINGER, A. Brasil, junho de 2013: Classes e ideologias cruzadas. *Novos estudos CEBRAP*, n.97, Novembro de 2013.
- SINTOMER, Y. Condenados a la posdemocracia? *Revista Nueva Sociedad*, jan- fev 2017, n. 267.

- SOLANO, E. (org.) O ódio como política. São Paulo: Boitempo, 2018 Capítulo a definir.
- STEVEN, L. Como as democracias morrem. São Paulo: Zahar, 2018. Capítulo a definir.
- STREECK, W. Tempo comprado: A crise adiada do capitalismo democrático. . São Paulo: Boitempo, 2018.
- SZWAKO, J. e DOWBOR, M. Respeitável público...performance e organização dos movimentos antes dos protestos de 2013.
- VILLAZÓN, J. Velhas e novas direitas religiosas na América Latina: Os evangélicos como fator político. *In*: CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G. Direita Volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.
- WEBBER, J. The last day of oppression and the first day of the same: the politics and economics of the new Latin American left. Capítulo 2.
https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=nCNeDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=info:yD5O6m4A3ocJ:scholar.google.com&ots=Jef9jUht8&sig=yEnGvs4_NKK2MAldUI-OM0qVwG4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- ZUBOFF, S. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. *In*: BRUNO, F., CARDOSO, B., KANASHIRO, M., GUILHON, L., MELGAÇO, L. (orgs.) Tecnopolíticas da vigilância: Perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.

Bibliografia complementar

- ABRANCHES, S. Presidencialismo de Coalizão: o dilema institucional brasileiro. Rio de Janeiro: dados, vol 32, n 1, 1988
- ANASTASIA, F.; CASTRO, M. M. M. e NUNES, F. De lá para cá: As condições e as instituições da democracia depois de 1988 *In*: MELO, C. R. e SÁEZ, M. A. (org.). A democracia brasileira: Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- BOBBIO, N. O futuro da democracia. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2011. Cap. 8.
- BOITO Jr, A. (2012a) “As bases políticas do neodesenvolvimentismo”, Fórum Economia FGV, 2012, Pdf.
- BOSCHI, R. Elites industriais e democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- CARDOSO DE MELLO J. M. & NOVAIS, F. Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna. *In*. Novais, F. (coord.) História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4. São Paulo: CIA das Letras, 1998
- CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho, 4ª edi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAVALCANTE, Sávio. Reprodução social e revolta política da classe média no Brasil recente. Anais 39 Encontro da Anpocs, 2015.
- DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas de industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- DUVERGER, M. Os partidos políticos. Rio de Janeiro, ed. Zahar, 1970.
- FERREIRA, J. Populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (introdução p. 7-16).
- FIGUEIREDO A.C. Democracia ou Reforma? Alternativas democráticas à crise política (1961-1964). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
- JESSOP, B. Estratégias de acumulação, formas estatais e projetos hegemônicos. Ideias, Campinas, v. 14, n..
- KINZO, M. D. G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985* *In*: RBCS, vol. 19, nº 54, fevereiro/2004.
- LIMONGI, F. e Cortez, R. As eleições de 2010 e o quadro partidário *In*: Novos estudos 88, novembro 2012.
- MARSCHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967. Cap. 3.
- MENEGUELLO, R. Verbete: Sistemas Partidários. No prelo: Dicionário de Políticas Públicas. São Paulo, Ed. Fundap, 2011.
- MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1982 cap 6 p 179-218.
- OLIVEIRA, M.A. De Vargas a FHC: Relações de trabalho no Brasil. Da Era Vargas ao Governo FHC. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp/IE;
- PASQUINO, Gianfranco. Curso de Ciência Política. Lisboa: Principia, 2002
- PEREIRA, C. A política pública como caixa de pandora: organização de interesses, processos decisórios e efeitos perversos na reforma sanitária brasileira (1985-1989). Rio de Janeiro: Dados, vol 39, n.3, 1996.
- RUDA, Ricci. Um fordismo tupiniquim que concilia interesses. *In* Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Ano X nº 352, Nov. 2010. Acesso em 02/02/2011
<http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1291046886.922pdf.pdf>
- SADER, E. S. Quando Novos Personagens entraram em Cena. São Paulo: Paz e Terra, 1988. (cap. III)

- SAES, Décio. O conceito de Estado Burguês. In Saes, D. Estado e democracia: ensaios teóricos. Coleção Trajetórias, 1998 (p 15-50).
- SALLUM Jr. Labirintos: dos gerais à Nova República. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS W. G. Cidadania e Justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
- SCHMITT, Carl. A crise da democracia parlamentar. Scritta: São Paulo, 1996. (p.2-48).
- SENNETT, R. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008 cap 1.
- SILVA, P.L.B.. Limites e obstáculos à reforma do Estado no Brasil. Série Teses. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp, 2003.
- SINGER, A. (2012) Os Sentidos Do Lulismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- SINGER, André. As raízes sociais e ideológicas do lulismo. Novos Estudos. São Paulo: CEBRAP, n 85, nov/2009 (pp 83-102);
- SOLA, L.(org.) Estado, Mercado e democracia. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- SOUZA, M. do C. C. de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1990. Cap. 2.
- VERAS, R. Sindicalismo e democracia no Brasil: atualizações do novo sindicalismo ao sindicato cidadão, 2002. Introdução.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, Ed. Universidade de Brasília; São Paulo, Ed. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Cap 2, § 37 a 41; Cap. 3.
- WEFFORT, F. C. (org.). Os clássicos da Política. São Paulo, Ed. Ática, 2009. Cap. 5 e 6.

Metodologia:

As aulas serão divididas em duas partes. Uma parte será expositiva e outra será de discussão sobre a temática da aula. Também serão realizados seminários.

Avaliação:

A avaliação será composta de três critérios:

1. Realização de seminários e discussões coletivas
2. Cada aluno(a) irá construir uma reflexão síntese durante o curso, que resultará em um trabalho final. O trabalho será construído durante a disciplina na perspectiva de que cada aluno possa construir a sua própria reflexão, a partir dos autores e temas trabalhados na disciplina.
3. Participação nas atividades propostas em sala e em preparação das aulas.

Cronograma das aulas – preliminar

1	28.02	Apresentação		
2	07.03	Relação entre Economia e Política	Belluzzo	Dari
3	12.03	Corrosão do caráter	Sennet cap 1.	Dari
4	14.03	Neoliberalismo e o novo espírito do capitalismo	Boltanski	Ludmila
5	19.03	A doutrina de choque	Naomi Klein (filme)/ capítulo	Dari
6	21.03	Debate filme /Sujeitos neoliberais?	Laval	Ludmila
7	26.03	Sujeitos neoliberais?	Laval	Ludmila
8	28.03	Perspectivas sobre o neoliberalismo na América Latina anos 2000 e a Pink tide	Definir (Saad?)	Ludmila

9	02.04	Neoliberalismo e Pink tide	Jeffery Webber	
10	04,04	Rebeliões sociais	Elísio Estanque	Dari
11	09.04	Contrarreações? Occupy Wall St, coletes amarelos	Definir – texto e seminário	
12	11.04	Brasil e Junho de 2013	MPL Cidades Rebeldes, MPL 2019 “olha como a coisa virou”, “Rebelião do público alvo”	
	16.04	Ponto Facultativo		
13	18/04	Ocupações estudantis – Chile, Brasil, Colômbia.	Definir (passa palavra?)	Filme das ocupações
14	23.04	Manifestações pelo Impeachment	Sávio Cavalcante, Pablo e Pesquisa Perseu Abramo Tropa e Cortes	
15	25.04	Filme – O processo - Queda de Dilma		
16	30.04	Pós democracia	Yves Sintomer; Luciana Ballestrin	
17	02.05	Pós democracia	Yves Sintomer; Luciana Ballestrin	
18	07.05	A nova direita?	Ver livro Esther Solano	
19	09.05	A nova direita?	Rosana Pinheiro Machado	
20	14.05	O neopentecostalismo	?	
	16.05			
22	20.05	Novas formas de organização e os novos movimentos sociais	Seminários	
23	22.05	Novas formas de organização e os novos movimentos sociais	Seminários	
24	27.05	Tecnopolítica	Livro Boitempo	Ludmila
25	29.05	Tecnopolítica	Livro Boitempo	Ludmila
26	03.06	Governo Democrático Militar?	Paulo Arantes Piero Ufscar	
27	05.06	Governo Democrático Militar?	Paulo Arantes	

			Piero Ufscar	
28	10.06	Como as democracias morrem	Livro	
29	12.06	Como as democracias morrem	Livro	
30	17.06	Fim do capitalismo Streeck		
31	19.06	Fim do capitalismo Streeck		
32	24.06	Encerramento		
	26.06	Semana de estudos		
	01.07	Exame		
	09.07			

CE 731 – ECONOMETRIA II

PROF. ALEXANDRE GORI

PROGRAMA PRELIMINAR

Ementa

A disciplina combina econometria aplicada com manipulação de dados econômicos em programas estatísticos, incluindo o uso de estratégias modernas de análise de big data. As aulas intercalarão apresentações teóricas, leitura de artigos científicos de econometria aplicada e manipulação de dados econômicos em programas estatísticos (R, Stata, Python ou SAS).

Conteúdo

1 Introdução programas estatísticos (R, Stata, Python, SAS) – Aula 1

2 Modelos com dados de corte transversal a. Revisão regressão linear múltipla – Aula 2

b. Viés de especificação – Aula 3

c. Modelo logit/probit binário – Aula 4

d. Modelo com dados censurados/truncados – Aula 5

e. Regressão quantílica – Aula 6

3 Big Data a. Seleção de modelos – Aula 7

b. Regressão LASSO e com Componentes Principais – Aula 8

4 Causalidade e Avaliação de Impactos a. Viés de omissão – Aula 9

b. Equações simultâneas – Aula 10

c. Avaliação de impactos com variáveis instrumentais – Aula 11

d. Métodos de pareamento – Aula 12

5 Modelos com dados em painel a. Dados empilhados e efeitos fixos – Aula 13

b. Abordagem de efeitos aleatórios – Aula 14

Avaliação:

Resolução de exercícios no laboratório de informática.

Referências:

ANGRIST, J.; PISCHKE, J. **Mostly harmless econometrics: An empiricist's Companion**. Princeton University Press, 2009.

BALTAGI, B. H. **Econometric analysis of Panel Data**. 2nd edition, John Wiley & Sons. 2002.

MAIA, A. G. **Econometria: conceitos e aplicações**. Editora Saint Paul, 2017.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory Econometrics**. Thomson Learning, 2003.

CE 858 – ECONOMIA NO CINEMA

PROF. FERNANDO NOGUEIRA

Objetivo: delinear uma alternativa ao ensino tradicional de Economia via livro-texto: usar filmes para aplicar conhecimento econômico em suas interpretações. O filme é um meio visual e de áudio poderoso e atraente para a transmissão de informações. Complexos e, por vezes, intrigantes conceitos econômicos podem ser mais facilmente digerido por alunos cinéfilos. Eles se beneficiam de exemplos retirados de filme para ilustração de temas cuja análise pode ser reforçada através de discussão em classe. Conceitos podem ser introduzidos com de leitura de livros, reforçados através do cinema e, em seguida, fixados através de discussão. A intuição e a imaginação dos alunos estão envolvidas nesse processo por meio da ação de relacionar os conceitos aprendidos, lendo ou assistindo aulas/palestras, com a “vida no mundo real” retratada nos filmes. Assim estimulados, os alunos se moverão em direção à apropriação intelectual do tema apresentado, o que implicará em retenção mental, em longo prazo, de conceitos econômicos.

Bibliografia sobre Roteiros:

Robert McKee escreveu a principal obra sobre roteiros de cinema publicada nos últimos 20 anos: *Story - Substance, Structure, Style and The Principles of Screenwriting* (original de 1997, publicado no Brasil pela editora Arte & Letra de Curitiba, em 2007, com 432 páginas).

Post: [Story: Substância, Estrutura, Estilo e Os Princípios da Escrita de Roteiro](#)

Gilmour, David. *O Clube do Filme*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. pp. 239.

Posts: [O Clube do Filme](#); [Dicas para o Curso Economia no Cinema a partir de O Clube do Filme](#)

Ana Maria Bahiana. *Como Ver Um Filme*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2012. p. 256

Posts: [Como Ver Um Filme: Criação dos Filmes; Construção do Roteiro; Gênero Cinematográfico; Drama.](#)

["Poética" de Aristóteles: Para Avaliar Roteiros de Filmes](#)

Tom Stempel. *Por Dentro do Roteiro: Erros e Acertos em Janela indiscreta, Guerra nas Estrelas e Outros Clássicos do Cinema*. Rio de Janeiro, Zahar, 2011. 304 pp.

Posts: [Por Dentro do Roteiro: Erros e Acertos em Clássicos do Cinema](#); [Tudo Que Você Sempre Quer Saber Sobre Um Filme Mas Tem Medo de Perguntar](#)

Antoine de Baecque. *Cinefilia – Invenção de um Olhar, História de uma Cultura 1944-1968*. São Paulo, trad. André Telles, Cosac Naify, 472 págs., R\$ 82.

Post: [Cinefilia: Invenção de Um Olhar, História de Uma Cultura: 1944-1968](#)

Blog: [Filmes para serem usados em sala de aula](#)

Assista OnLine: [Cinema Clássico](#)

Horário: segunda-feira à noite (19:00-23:00) - março a junho de 2020.

Programa:

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO CURSO: Temas + Seminários com base em leitura indicada.

SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Adam Smith e a Ideologia do Livre Mercado (53 min)

2. SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Riqueza das Nações (53 min)

3. SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Ricardo e Malthus (53 min)

4. SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Marx e Schumpeter (54 min)

5. SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Keynes X Hayek (54 min)

6. SÉRIE FRANCESA PENSADORES DO CAPITALISMO: Karl Polanyi (53 min)

7. CIVILIZAÇÃO: COMPETIÇÃO (47 min) + CIÊNCIA (47 min)

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 1 – Competição – pp. 45-77 e Conclusão: os Rivais – pp. 345-376

Leia resenhas no blog: [Teorias dos Ciclos de Civilização](#); [Civilização: Ascensão Lenta, Queda Súbita](#)

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 2 – Ciência – pp.78-126

Leia resenha no blog: [Civilização: Ocidente X Oriente](#)

8. CIVILIZAÇÃO: PROPRIEDADE (47 min) + CIÊNCIA (47 min)

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 3 – Propriedade – pp. 127-174

Leia resenha no blog: [Capitalismo: Surgimento Tardio](#)

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 4 – Medicina – pp. 127-174

9. CIVILIZAÇÃO: CONSUMISMO (47 min) + PROTESTANTISMO E ÉTICA DO TRABALHO (47 min)

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 5 – Consumismo – pp. 127-174

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *Civilização: Ocidente X Oriente*. São Paulo: Planeta, 2012. Cap. 6 – Protestantismo e Ética do Trabalho – pp. 127-174

10. ECONOMIA DO PETRÓLEO: ERA DE OURO DAS GRANDES COMPANHIAS (47 min) + NACIONALISMO DO PETRÓLEO (53 min)

Leitura Básica: YERGIN, Daniel. *O Petróleo: Uma História Mundial de Conquistas, Poder e Dinheiro*. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2010. pp. 1080. Prólogo e Parte I – pp. 19-186

10. ECONOMIA DO PETRÓLEO: PETRÓLEO COMO ARMA (53 min) + ESGOTAMENTO DO PETRÓLEO (52 min) / DESAFIO DO PRÉ-SAL (43 min)

Leitura Básica: YERGIN, Daniel. *O Petróleo: Uma História Mundial de Conquistas, Poder e Dinheiro*. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2010. pp. 1080. Parte II e III – pp. 187-438

12. SEMINÁRIO / ECONOMIA DA CRISE DO PETRÓLEO: COLAPSO (1h20min) / 10 DESASTRES QUE MUDARAM O MUNDO (ASCENSÃO DA ECOLOGIA) (51 min – narrado em português de Portugal)

Leitura Básica: YERGIN, Daniel. *O Petróleo: Uma História Mundial de Conquistas, Poder e Dinheiro*. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2010. pp. 1080. Parte IV e V e Epílogo – pp. 439-900

13. ASCENSÃO DO DINHEIRO: MERCADO DE TÍTULOS E MERCADO DE AÇÕES

Leitura Básica: FERGUSON, Niall. *A Ascensão do Dinheiro*. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2009. pp. 334. DVDs (300 minutos com 6 episódios de 50 minutos).

[youtube=http://www.youtube.com/watch?v=PkFnX4cmgbs]

Obs.: Para ativar a legenda clique em CC.

Ler resenhas-posts sobre o livro de FERGUSON, Niall. *A Ascensão do*

Dinheiro: <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/category/textos-didaticos/> 6: [Mercado de Títulos](#); [Mercado de Ações](#).

14. ASCENSÃO DO DINHEIRO: MERCADO DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA E MERCADO DE FUTUROS

Ler resenhas-posts sobre o livro de FERGUSON, Niall. *A Ascensão do*

Dinheiro: <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/category/textos-didaticos/> 6: [Mercado de Seguros](#); [Mercado de Previdência](#); [Mercado de Futuros](#).

15. ASCENSÃO DO DINHEIRO: MERCADO IMOBILIÁRIO E DO IMPÉRIO À CHIMÉRICA

Ler resenhas-posts sobre o livro de FERGUSON, Niall. *A Ascensão do*

Dinheiro: <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/category/textos-didaticos/> 6: [Mercado Imobiliário](#); [Chimérica I](#); [Chimérica II](#).

16. SEMINÁRIO: MERCADO FINANCEIRO

Assistir em casa:

DINHEIRO COMO DÍVIDA: ANIMAÇÃO (46 min + 31 min + 2h19min)

https://www.youtube.com/watch?v=Y_ptaUxVTnI

https://www.youtube.com/watch?v=bx_LWm6_6tA

<https://www.youtube.com/watch?v=Fg4VhALXgwE>

Os Mestres do Dinheiro CD1 e CD2 [*The Money Masters*; 1996; 1h45min X 2]:

<https://www.youtube.com/watch?v=hWpy4iTCjww>

17. FIM DO PADRÃO-OURO: *Fim da Estrada: Como o Dinheiro perdeu o Valor* (52 min)

18. GOLDMAN SACHS – O BANCO QUE DIRIGE O MUNDO (54 min)

19. MENTE HUMANA E DINHEIRO (52 min)

20. SURGIMENTO DO BITCOIN (1h35min)

21. QUANDO AS BOLHAS ARREBENTAM (55min)

22. CAPITALISMO: UMA HISTÓRIA DE AMOR (2h08min)

23. DESINDUSTRIALIZAÇÃO: FECHAMENTO DE FÁBRICA: *Roger & Me* (1989) (1h30min)

24. O CERCO: A DEMOCRACIA NAS MALHAS DO NEOLIBERALISMO (2h30min)

25. CATASTROIKA: PRIVATIZAÇÃO CONTRA O PÚBLICO (1h27min)

26. CELSO FURTADO: O LONGO AMANHECER – documentário desenvolvimentista (1h13min)

27. O BRASIL DEU CERTO: E AGORA? – documentário neoliberal (1h10min)

28. VAMOS GANHAR DINHEIRO: documentário alemão (1h48min)

29. MUNDO DE AMANHÃ: documentário da BBC (58 min)

30. SEMINÁRIO FINAL: apresentação oral de suas respostas escritas às seguintes **questões**:

ESTADO DA ARTE: Qual era o seu conhecimento sobre os temas antes do curso?

RESUMO DO CURSO: Descrição sumária do curso com sinopse(s) do(s) filme(s).

AVANÇO: Quais foram as principais lições econômicas aprendidas no(s) roteiros(s) do(s) filme(s)?

CONTRIBUIÇÃO PESSOAL: Qual é sua avaliação do curso? Por que? Sugestões?

Post: [Como Escrever Resenhas](#)

CE 859 – ECONOMIA ANTINORMATIVA – A TOTALIDADE DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE

PROF. MARCO ROCHA

Apresentação

A orientação desta disciplina é dispor uma reflexão interna a universidade acerca da normatividade que rege o pensamento econômico e acadêmico. Portanto, parte-se da noção de existência inequívoca de estruturas de opressão, deste modo, discussões anteriores não serão contempladas. Resta, assim, compreender o lugar de existência dessas estruturas, bem como, seu funcionamento. Para tanto, é imperativo uma discussão metodológica, num primeiro plano, que facilite a delimitação da atuação, sustentação e organização dos elementos de opressão. Em sequência, o curso preocupa-se em desenvolver reflexões clássicas do pensamento crítico dos temas, com literatura brasileira e internacional, contextualizando, também, uma crítica historiográfica à literatura de formação econômica do Brasil. Tem-se como objetivo a apresentação introdutória de temas centrais a percepção totalizante e indispensável de gênero, raça e classe como categorias estruturantes do capitalismo. É fortemente recomendada, mas não obrigatória, leitura e conhecimento prévios da visão crítica à Economia Política de Marx, arcabouço que orienta a interpretação do capitalismo utilizada pelo curso.

I **I. Introdução: o lugar do racismo na economia – a norma e o contraponto.**

Tema 0 - Apresentação

Tema 1 - Conceitos de Raça e Racismo (classe e gênero)

ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural. Pólen Produções Editoriais. São Paulo, 2019.

GUIMARÃES, Antonio S. A. Classes, Raças e Democracia. São Paulo: Ed. 34, 2002.

FERNANDES, Florestan. “Pauperização e anomia social” A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Globo, 2008.

HASENBALG, Carlos. “A transição para a liberdade, industrialização e relações raciais”. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização. disponível em:

http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil.

Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1. Campinas, 2007.

WILLIAMS, Raymond. A base e superestrutura na teoria cultural marxista. REVISTA USP, São Paulo, n.65, p. 210-224, mai., 2005.

Tema 2 - Acumulação primitiva de capital e tráfico negreiro

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Editora Companhia das Letras, 2012.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. v. I. São Paulo: Abril Cultural, 1984 - Cap. 24

Tema 3 - Como a escravização afetou a África

WALTER, Rodney; (trad.) VALES, Edgar. Como a Europa subdesenvolveu a África. 1975.

Tema 4 - Revolução Burguesa: o iluminismo e a construção da branquitude / O Contraponto: Haiti

JAMES, Cyril Lionel Robert. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. Boitempo, 2000.

JAMES, Cyril Lionel Robert. A Revolução e o Negro. New International, V. 5, 1939. Disponível em:

<https://www.marxists.org/history/etol/newspape/ni/vol05/no12/v05n12-dec-1939-new-int.pdf>

Disponível traduzido em:http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=671#_ftn1

VRON WARE (org.) Branquitude: identidade branca e multiculturalismo; SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo.

Tema 5 - Colonialismo e divisão internacional do Trabalho

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo.[Tradução de Noêmia de Sousa]. Lisboa: Ed. Livraria Sá da Costa Editora, 1977.

CABRAL, Amílcar. Passamos a ser Arrastados pela História dos Países da Europa. 1969. in:

<https://www.marxists.org/portugues/cabral/1969/11/arrastados.htm>

Tema 6 - Imperialismo e racismo

MOURA, Clóvis. escravidão, colonialismo e racismo. AFRO-ÁSIA, 1983 pp. 124 - 137.

MANOEL, JONES; FAZZIO, GABRIEL LANDI. Revolução africana: uma antologia do pensamento marxista. Autonomia literária. 2019.

I **II. Gênero, Raça e Classe – leituras de interseccionalidade.**

Tema 7 - Inserindo uma perspectiva total para o sistema de classes - a imprescindibilidade de gênero e raça no sistema capitalista

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought. Hyman, 1990.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Boitempo Editorial, 2016. - cap. 1, 2, 5.

GOLDMAN, Wendy. Mulher, Estado e revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936. Boitempo Editorial, 2015. Cap. 1.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. In: Albertina de O. Costa e Cristina Bruschini (orgs.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: rosa dos Tempos/ São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

Tema 8 - Pioneirismo negro e feminino - a mulher preta brasileira na vanguarda do debate feminista

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro In: org. HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento Feminista Brasileiro - Formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o amor. In: org. HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento Feminista Brasileiro - Formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Relações entre racismo e sexismo. Novos Estudos- CEBRAP, no 93, julho de 2012, p.45-58

FEDERICI, Silvia. Wages against housework. Falling Wall Press, 1975.

I **III. Formação Econômica do Brasil para além da casa-grande.**

Tema 9 - As escritas da casa-grande - teorias raciais

SANTOS, Nathan. Quem é dono da indolência e malandragem? Portal desacato, set. 2018 Disponível em: <http://desacato.info/quem-e-dono-da-indolencia-e-malandragem/>

SCHWARCZ, Lília Moritz. Teorias raciais. In: Dicionário da escravidão e liberdade : 50 textos críticos / Lília Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes (Orgs.). — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018.

Tema 10 - As escritas da casa-grande II - o legado da democracia racial

DE OLIVEIRA REIS, Marina. O pacto narcísico da casa-grande: a representação das mulheres negras a partir de Lélia Gonzalez e Gilberto Freyre. Humanidades em diálogo, v. 9, n. 1, p. 93-101, 2019.

SANTOS, Nathan Barbosa dos. Gilberto Freyre e Florestan Fernandes e a construção das relações de raça no Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia. Porto Alegre, 2019.

FARIAS, Márcio. Clóvis Moura e o Brasil. São Paulo: Editora Dandara, 2019.

BASTOS, Élide R. A construção do debate Sociológico no Brasil. Ideias, [S.l.], v. 4, p. 287-300, abr. 2014.

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro Brasileiro. Editora Ática: São Paulo, 1988

Tema 11 - Escravidão e luta de classes: a resistência negra

MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. Edições Zumbi, 1959. Cap: 1 - 2.

ALBUQUERQUE, Wlamyra. Movimentos sociais abolicionistas. In: Dicionário da escravidão e liberdade : 50 textos críticos / Lília Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes (Orgs.). — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018.

Tema 12 - A formação da Nação e o negro como inimigo nacional: 1930

NASCIMENTO, Beatriz. "A mulher negra no mercado de trabalho." RATTTS, A. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza (2006).

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, Brasília, n. 2, p. 223-244, 1984.

SCHWARCZ, Lília M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FARIAS, Marcio. Classe e raça no pensamento de Clóvis Moura. Anais do Seminário FESPSP, 2014.

MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. Editora Anita, 1994.

Das aulas:

As aulas serão ministradas pelos alunos do Coletivo em conjunto com o professor Marco Antônio Rocha, responsáveis pela formatação da disciplina, dispondo sua estrutura e bibliografia. São alunas e alunos pretos, da pós-graduação no IE, que vêm discutindo e realizando pesquisa na temática exposta ao longo de sua trajetória acadêmica, apoiados pelo professor Marco. A bibliografia será abordada em formato expositivo, de modo a facilitar o vencimento da carga de leitura, no entanto, não se desconsidera a promoção de discussões e debates. É previsto que cada tema ocupe duas aulas, o que dependerá do andamento da disciplina. Este tema poderá ser equacionado em conjunto durante o decorrer do curso.

Das avaliações:

Dois blocos de avaliação compreendem o modelo avaliativo proposto:

1) Cada grande seção disposta acima na bibliografia - tópicos I; II, e; III - deverá corresponder a uma resenha individual dos temas apreendidos no decorrer do curso. Para além, previamente a exposição das aulas, é necessário que os alunos enviem perguntas relacionadas a bibliografia da aula, que serão selecionadas para discussão em sala, mas, também, contarão como indicativo de aferição de leitura (40% do conceito final);

2) Ao longo do curso, em grupos de 2~4 alunos - ou mesmo individualmente -, os discentes serão orientados e incentivados a elaboração de um ensaio referente aos temas tratados. O objetivo é que seja composto uma estrutura inicial para a confecção de um artigo científico, sendo de interesse último, a projeção de futuras publicações (60% do conceito final).

O objetivo central das avaliações diz respeito ao acompanhamento mínimo, no entanto satisfatório, da carga de leitura, além do incentivo, acompanhamento e orientação da escrita acadêmica na temática relacionada. Busca-se, portanto, desenvolver uma narrativa científica adequada ao tema proposto e promover a discussão racial nos certames do Instituto de Economia.

CE 860 – ECONOMIA COMPUTACIONAL I

PROF. MARCELO CARVALHO

Objetivo

Ao final do curso o aluno será capaz de aplicar os princípios básicos de projeto de software, bem como empregar técnicas de programação para implementação de software para economia. A crescente utilização de ferramentas computacionais para análise econômica é uma importante tendência contemporânea. Por isso, o domínio de metodologias que requerem os conhecimentos apresentados no curso tem se tornado essencial para o economista que trabalha com técnicas que vão desde a simulação baseada em agentes ("economia virtual") até as redes neurais profundas ("inteligência artificial"), entre muitas outras.

Ementa

Princípios de projeto de software. Padrões em projeto de software. Requisitos do usuário. Requisitos de hardware e software. Linguagem de modelagem unificada (UML). Modelos de "melhores práticas". Interfaces com o usuário. Organização de dados. Modularização e componentes. Escolha de algoritmos. Linguagens de programação orientadas a objeto. Introdução à linguagem Python. Ferramentas de desenvolvimento integradas. Técnicas de teste e depuração de software. Documentação e controle de revisões e versões.

Dinâmica e avaliação

As aulas serão em laboratório e na sala virtual da disciplina (Google Hangouts Meet). As aulas são organizadas para que o conteúdo teórico (projeto de software) e prático (programação Python) seja desenvolvido simultaneamente. Também ao longo do semestre, os alunos desenvolverão o projeto e a implementação de uma aplicação de software, por eles escolhida, em grupos de 3 ou 4 pessoas, com o suporte do professor. A avaliação será baseada no produto desenvolvido, por etapas, em todas as dimensões cobertas no curso.

Pré-requisitos

Não há pré-requisitos. A disciplina somente será oferecida se pelo menos 20 alunos estiverem inscritos, devido à necessidade de trabalho em grupos e à utilização eficiente do laboratório.

Definições

Projeto de software: aplicação de princípios e padrões técnicos estabelecidos para criar modelos UML para criação de software que resolva um problema específico (especificação funcional).

Linguagem de modelagem unificada (UML): linguagem formal de descrição de programas computacionais (programação "papel e lápis") que atende aos requisitos da especificação funcional para ser, posteriormente, convertida em um conjunto de componentes de código, escritos em qualquer linguagem técnica, pelo autor ou um programador (projeto detalhado).

Componente de código: a o módulo elementar do processo de programação, que será conectado aos outros módulos do próprio software e a outros módulos pré-existentis (por exemplo, o sistema operacional do computador), conforme especificado no projeto detalhado.

Linguagem de programação: conjunto de regras sintáticas e semânticas utilizadas por um programador para descrever de forma unívoca uma tarefa para execução pelo computador (programa de computador).

Programa

1. Projeto de software 1.1. Definições

- 1.2. Etapas do processo de desenvolvimento de software
- 1.3. Fluxo de trabalho
- 1.4. Padrões e melhores práticas em projeto de software
- 1.5. Requisitos do usuário
- 1.6. Requisitos de hardware e software

2. Linguagem de modelagem unificada 2.1. Introdução

- 2.2. Representação dos componentes
- 2.3. Conexão de componentes
- 2.4. Representação do projeto
- 2.5. Reuso de modelos de "melhores práticas"

3. Organização e algoritmos 3.1. Interfaces com o usuário

3.2. Organização de dados

3.3. Modularização e componentes

3.4. Escolha de algoritmos

4. Programação 4.1. Linguagens de programação estruturada

4.2. Ferramentas de desenvolvimento integradas

4.3. Introdução à linguagem Python

5. Teste, depuração e manutenção 5.1. Técnicas de teste e depuração de software

5.2. Documentação

5.3. Controle de revisões e versões

Bibliografia básica

BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML, 3 ed. Elsevier, 2014.

MENEZES, N. N. C. Introdução à Programação com Python, 3 ed. Novatec, 2019.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: uma Abordagem Profissional, 8 ed. McGraw-Hill, 2016.

Bibliografia complementar

ALBIN, S. T. The Art of Software Architecture: Design Methods and Techniques. John Wiley, 2003.

BROOKS, F. The Design of Design. Addison-Wesley, 2010.

CLEMENTS, P. et al. Documenting Software Architectures: Views and Beyond. Addison-Wesley, 2003.

ERIKSSON, H.-E.; PENKER, M.; LYONS, B.; FADO, D. UML 2 Toolkit. OMG Press, 2004.

GAMMA, E. Padrões de Projeto. Bookman, 2000.

HUNT, A.; THOMAS, D. The Pragmatic Programmer. Addison-Wesley, 2000.

LIMA, A. S. UML 2.5: do Requisito à Solução. Érica, 2014.

MARTIN, B. O Codificador Limpo. Alta, 2012.

MATHES, E. Curso Intensivo de Python. Novatec, 2016.

RAMALHO, L. Python Fluente. Novatec, 2015.

SILVEIRA, P.; SILVEIRA, G.; KUNG, F. Introdução à Arquitetura de Design de Software. Elsevier, 2011.

Critério de avaliação (P)

A avaliação do rendimento do aluno será baseada nas três etapas (especificação, projeto e implementação) do software em desenvolvimento pelo seu grupo de trabalho, avaliadas conforme os critérios apresentados no curso.

Frequência (F)

Para aprovação o aluno deverá ter participado, no mínimo, de 75% das atividades programadas.

Exame (E)

O exame versará sobre o conteúdo integral da disciplina. Será realizado por alunos com média insuficiente.

Avaliação (MP/NF)

A avaliação é baseada na nota P do projeto no qual participou de maneira ativa.

Se $P \geq 5$, o aluno está aprovado com nota final $NF = P$.

Alunos com $P < 2,5$ ou frequência $F < 75\%$ estão reprovados.

Alunos com $MP \geq 2,5$ e frequência $F \geq 75\%$ poderão fazer exame (E) e a nota final será:

$$NF = P + E/2$$

Se $NF \geq 5$, o aluno está aprovado, caso contrário, reprovado.

Data do Exame

Exame E: __/07/2020 (terça-feira) 21:00

Sala virtual de estudos dirigidos

Google Meet: https://meet.google.com/_____

CE 861 – MULHERES NA SOCIEDADE, NO TRABALHO E NA ATIVIDADE ECONÔMICA

PROFA. CAROL BALTAR

EMENTA: Sociedade, Família e Mudanças Demográficas; Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo; A participação das mulheres na atividade econômica; Ocupação e desemprego; Segregação e Discriminação; Diferenças de rendimento do trabalho por sexo. Políticas sobre família, trabalho e igualdade de gênero. Indicadores de desigualdade de gênero.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do programa

Bloco 1 - Sociedade, Família e Mudanças Demográficas

1.1. Desconstrução do patriarcado

THERBORN, G. *Sexo e poder. A família no mundo 1900-2000*. São Paulo: Contexto, 2006.

1.2. Mulheres a sociedade de classe

SAFFIOTI, H. *A mulher na Sociedade de classes. Mito e Realidade*. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2013.

1.3. Mudanças demográficas e na configuração das famílias

TORRADO, Susana. Hogares y familias en América Latina. *Revista Latinoamericana de Población*. Año 1. No. 1, Junio/Dicembre 2007, pp 57-65. Site:

<http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/3892.pdf>

MONTALI, L. Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

1.4. Trabalho doméstico não remunerado

CARRASCO, Cristina. [La sostenibilidad de la vida humana: ¿un asunto de mujeres? Barcelona: Revista Mientras Tanto, n. 82. Icaria Editorial, 2001.](#) PICCHIO, Antonella. El trabajo de reproducción, tema central en el análisis del mercado de trabajo. In: BORDERIAS, Cristina; CARRASCO, Cristina y

Bloco 2 – Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo

HIRATA, H. e KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v.37 n.132, p.595-609, set/dez.2007 Site: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2557>

HIRATA, H. O que mudou e o que permanece no panorama da desigualdade entre homens e mulheres? Divisão sexual do trabalho e relações de gênero numa perspectiva comparativa. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H., LABORIE, F. LE DOARÉ, H (Orgs.) **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

STUART, M. J. *A sujeição das mulheres*. Coimbra: Almedina, 2006.

Bloco 3 – A participação das mulheres na atividade econômica

3.1. População e trabalho. Posição na Ocupação. Indicadores de Mercado de Trabalho

CADERNOS DE FORMAÇÃO. As mulheres e o mercado de trabalho. Caderno 3. Campinas: IE. Cesit, 2017.

3.2. Participação na atividade econômica em países desenvolvidos

COSTA, A. de O. et ali (orgs.) Mercado de Trabalho e Gênero. Comparações Internacionais. Parte 1. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2008.

3.3. Participação na atividade econômica no Brasil: período de crescimento com inclusão social e na recessão

LEONE, E. Os impactos do crescimento econômico com inclusão social na participação das mulheres no mercado de trabalho. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

Bloco 4 - Ocupação e desemprego

4.1. Evolução da Ocupação e do desemprego.

BALTAR, P; LEONE, E. Perspectivas para o mercado de trabalho após o crescimento com inclusão social. Estudos Avançados 29 (85), 2015

LAVINAS, L. Emprego feminino: o que há de novo e o que se repete. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, 1997. _____. Desemprego feminino: desafios para o final da década. Campinas: ABEP, 14-15 abr. 1998. (Apresentado no Seminário de Discussão: Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios).

Bloco 5 - Segregação e discriminação

5.1. Indicadores de Segregação e Discriminação

DUNCAN, O. D.; DUNCAN, B. A methodological analysis of segregation indexes. American Sociological Review, 20, p. 210-217, 1955.

RUBERY, Jill & EMEREK, Ruth & FIGUEIREDO, Hugo & GONZALEZ, Pilar & GONÄS, Lena. Indicators on Gender Segregation. CETE – Centro de Estudos de Economia Industrial, do Trabalho e da Empresa. Faculdade de Economia, Universidade do Porto. January, 2003.

5.2. Segregação e Discriminação no Brasil

TEIXEIRA, M. O. que gera e perpetua a segregação, a discriminação e as desigualdades salariais. In: Leone, E; Krein, J.D. e Teixeira, M. (Orgs.) **Mundo do Trabalho das Mulheres. Ampliar Direitos e promover a igualdade**. São Paulo. Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres. Campinas, SP. Unicamp. IE. Cesit, jun 2017.

ONU Mulheres. Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social. Encarte Brasil baseado no relatório “O progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016”, 2016.

DAVIS, A. Mulheres, Raça e Classe. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

Bloco 6 – Diferenças de rendimento do trabalho por sexo

6.1. Diferenças de rendimento por sexo conforme nível educacional, setor de atividade e tipo de ocupação

TEIXEIRA, M.O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. Gênero. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero. V9. N.1 2º semestre 2008.

OIT. *Igualdade salarial. Um guia introdutório*. Martin Oetz, Shauna Olney, Manuela Tomei: BIT, Departamento de Normas Internacionais do Trabalho, Departamento de Igualdade e Condições no Trabalho – Genebra: BIT. (2013).

RUBERY Jill. Mercado de trabalho estruturado, organização dos trabalhadores e baixos salários. *Cambridge Journal of Economics*. Londres: Academic Press. 1978. Tradução Julia Di Giovanni.

Bloco 7 – Políticas sobre família, trabalho e igualdade de gênero

OIT - Notas da OIT 2. Trabalho e família Promoção da igualdade de gênero e políticas de conciliação entre o trabalho e a família, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-2-promo%C3%A7%C3%A3o-da-igualdade-de-g%C3%AAnero-e-pol%C3%ADticas-de-concilia%C3%A7%C3%A3o-entre-o-trabalho-e-fam%C3%ADlia>

OIT - Notas da OIT 4. Trabalho e Família. Proteção da maternidade, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-4-prote%C3%A7%C3%A3o-da-maternidade-0>

OIT - Notas da OIT 5. Trabalho e família. Alternativas que podem facilitar a conciliação entre o trabalho e família, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-5-alternativas-que-podem-facilitar-concilia%C3%A7%C3%A3o-entre-o-trabalho-e-fam%C3%ADlia-0>

OIT - Notas da OIT 6. Trabalho e Família. Licenças e responsabilidades familiares, 2011. Ver: <http://www.oit.org.br/content/nota-6-licen%C3%A7as-e-responsabilidades-familiares-0>

Bloco 8 – Construção de Indicadores de desigualdade de gênero

Aulas no SPD

CE 863 – ADAM SMITH E O LIBERALISMO ECONÔMICO

PROF. MAURICIO COUTINHO

O propósito do curso é efetuar uma revisão da teoria econômica de Adam Smith, com ênfase nos aspectos que reforçam as conexões entre economia política e liberalismo econômico. Para o entendimento das razões pelas quais *A Riqueza das Nações* veio a ser caracterizada como a obra-símbolo do liberalismo econômico, o programa vai se deter em algumas passagens-chave desta obra: a crítica ao mercantilismo; acumulação do capital e mecanismos mobilizadores dos capitais na concorrência; concorrência versus ‘monopólio’; moeda e política monetária; atuação do estado. Além da *Riqueza das Nações*, o programa revisará alguns textos anteriores a Smith, voltados à discussão de moeda e política monetária, para melhor percebermos a convivência de argumentos favoráveis e contrários à visão liberal na formação da economia política. Finalmente, será discutido como a difusão da *Riqueza das Nações* ao início do século XIX, em particular por autores como Say e McCulloch, contribuiu para fixar a ideia, e mesmo certo mito, de um Smith exclusivamente liberal, assim como da economia política como a ciência do liberalismo econômico.

Principais autores revisados no curso: Adam Smith, Locke, Barbon, Hume, Turgot, Say, McCulloch.

Avaliação: efetuada através da realização de testes (questões) a serem respondidos em classe e, secundariamente, pela participação em seminários e debates.

CE 872 – MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA

PROF. ROGÉRIO ANDRADE

O curso tem como objetivo apresentar e discutir as idéias da escola de pensamento econômico que se convencionou chamar de pós-keynesiana. Pretende-se mostrar que várias facetas do pensamento de Keynes (e de outros autores, como Kalecki, Minsky etc.) continuam vivas e atuais. Várias questões sobre as quais Keynes se debruçou (como, por ex., as causas do desemprego, o papel do dinheiro, o papel da política econômica, as propostas de reforma da arquitetura financeira internacional) são ainda relevantes para o entendimento do funcionamento das economias capitalistas contemporâneas. A economia política (pós)keynesiana busca resgatar Keynes, aperfeiçoar seu pensamento, incorporar outros autores consistentes com a “visão” de Keynes e, a partir daí, elaborar uma teoria macroeconômica *alternativa*, a qual rejeita a idéia da neutralidade da moeda (não só no curto prazo, *mas também* no longo prazo) e incorpora o princípio da demanda efetiva. Estes conceitos são organizadores do estudo de economias de mercado operando em condições de incerteza genuína.

Programa

A Economia Pós-Keynesiana: Origens Históricas e Desenvolvimentos

Coddington, 1983, cap. 6; Hamouda & Harcourt, 1988; Amadeo & Dutt, 1990; Dow, 1991; Lima, 1992, cap. 5; Arestis, 1996; Dow, 1996, cap. 4 (item 4.11); Andrade, 2000; Harcourt, 2001; Holt & Pressman, 2001b; Dow, 2001; King, 2002; Snowdon & Vane, 2005, caps. 1-3; King, 2008; Andrade et al., 2016

Fundamentos da Escola Pós-Keynesiana

Keynes, 1933; Carvalho, 1991; Carvalho, 1992, cap. 3; Dow, 1996, cap. 5 (item 5.4); Davidson, 2005

Incerteza, Probabilidade, Expectativas e *Animal Spirits*

Keynes, 1936, caps. 5 e 12; Keynes, 1937; Dow, 1996, cap. 7 (item 7.4); Dequech, 1999a, 2004, 2011; Andrade, 2002, 2004, 2009, 2010, 2011

Convenções: Natureza e Dinâmica

Keynes, 1936, cap. 12; Keynes, 1937; Andrade, 1998, 2001, 2015

O Princípio da Demanda Efetiva

Keynes, 1936, cap. 3; Kalecki, 1954, cap. 3; Chick, 1983, cap. 4; Possas, 1986, 1987 (pp. 47-72), 1999; Davidson, 2011, cap. 2; Macedo e Silva, 1999, caps. 1 e 5; Dequech, 2006

Oferta e Demanda Agregadas

Davidson & Smolensky, 1964, cap. 9; Davidson, 2011 (pp. 190-194); Dequech, 2006

Escolha de Ativos e Acumulação de Riqueza

Keynes, 1936, cap. 17; Carvalho, 1992, cap. 5; Davidson, 1994 (pp. 48-51); Macedo e Silva, 1999, cap. 8; Dequech, 2005; Carvalho et al., 2007, cap. 4

Preferência pela Liquidez e Demanda por Moeda

Chick, 1983 (pp. 198-200); Carvalho, 1992 (pp. 97-109); Carvalho et al., 2007, cap. 4

Preferência pela Liquidez e Oferta de Moeda

Carvalho, 1992 (pp. 109-114); Davidson, 1991b; Carvalho, 1993; Davidson, 2011 (pp. 141-2); Dow, 2006; Lavoie, 2006; Wray, 2007b

Determinantes do Investimento

Keynes, 1936, caps. 11-12; Kalecki, 1954, caps. 8-9; Minsky, 1986, cap. 8; Possas, 1986, 1987 (pp. 124-146), 1999; Carvalho, 1992, cap. 7; Macedo e Silva, 1999, cap. 9; Wray & Tymoigne, 2009

O Circuito Financiamento-Investimento-Poupança-*Funding* e as Instituições Financeiras

Carvalho, 1992, cap. 9; Macedo e Silva, 1999, cap. 10; Carvalho et al., 2007, cap. 22 (itens 22.3-22.7)

A Hipótese da Instabilidade Financeira

Minsky, 1977, 1978, 1994; Papadimitriou & Wray, 2001, 2010; Tymoigne & Wray, 2014, cap. 1

A Crise dos Mercados Subprime: Um “Momento Minsky”?

Whalen, 2008; Wray, 2008; Kregel, 2008, 2010; Davidson, 2008; Papadimitriou & Wray, 2010

Desemprego e Flexibilidade de Salários e Preços

Kalecki, 1939; Dutt, 1986-87; Smithin, 1988; Dequech, 1999b; Davidson, 2011, cap. 12

Formação de Preços

Kalecki, 1954, cap. 1; Hicks, 1974, cap. 3; Shapiro, 1981; Possas, 1984, cap. 1; Reynolds, 1990; Arestis, 1992, cap. 6; Reynolds, 1994; Shapiro & Mott, 1995; Lavoie, 2001; Shapiro & Sawyer, 2003; Lee, 2003; Lavoie, 2014, cap. 3 (pp. 156-181); Andrade & Palludeto, 2018

Inflação

Minsky, 1986, cap. 11; Sawyer, 1990; Carvalho, 1992, cap. 11; Sarantis, 1994; Smithin, 2003; Davidson, 2011, cap. 10; Lavoie, 2014, cap. 8; Centofanti, 2016

Macroeconomia da Economia Aberta

Davidson, 1982 [1992]; Davidson, 1997; Davidson, 1999; Dow, 1999; Blecker, 2003; Davidson, 2011, caps. 13-17; Lavoie, 2014, cap. 7

Determinação da Taxa de Câmbio

Harvey, 1999, 2001, 2003, 2009; Davidson, 2003; Andrade & Prates, 2012, 2013

Crescimento Econômico com Restrição do Balanço de Pagamentos

Thirlwall, 2002, 2003; McCombie & Thirlwall, 1999; McCombie, 2003; Davidson, 2011, caps. 14 e 16 (pp. 284-295)

Política Econômica

Chick, 1983, cap. 18; Minsky, 1986, caps. 12-13; Davidson, 1991a, cap. 9; Arestis, 1992, cap. 10; Carvalho, 1992, cap. 12; Davidson et al., 1994-95 (Kregel, Wray, Fazzari etc.); Minsky, 1996; Minsky & Whalen, 1996-97; Dow, 1996, cap. 9 (item 9.4); Arestis & Sawyer, 1998; Carvalho, 1999; Arestis & Sawyer, 2004; Carvalho & Sicsú, 2006; Heise, 2009; Sawyer, 2011

Política Monetária

Carvalho, 1995-96; Wray, 1997; Dow & Rodriguez-Fuentes, 1998; Fontana et al., 2002 (Arestis & Sawyer, Chick & Dow etc.); Arestis & Sawyer, 2004; Bibow, 2004; Rochon et al., 2006; Rochon et al., 2007; Wray, 2007; Carvalho et al., 2007, cap. 7

Política Fiscal

Arestis & Sawyer, 2004, caps. 8-9; Arestis & Sawyer, 1994 (vários verbetes); Bougrine, 2000; Laramie & Mair, 2001; Pressman, 2001; King, 2003, 2012 (vários verbetes); Sawyer & Creel, 2009; Arestis, Fontana et al., 2009; Arestis & Sawyer, 2010

Bibliografia

- Amadeo, E. & A. K. Dutt (1990) *Keynes's Third Alternative? The Neo-Ricardian Keynesians and the Post Keynesians*. Aldershot, Edward Elgar.
- Andrade, R. P. de (1998) *Dynamics of Conventions – A Post-Classical Analysis*. PhD Thesis, University of London (UCL).
- _____. (2000) “A Agenda do Keynesianismo Filosófico: Origens e Perspectivas”. *Revista de Economia Política*, Vol. 20, No. 2 (78), abr-jun.
- _____. (2001) “Dynamics of Conventions: An Evolutionary Approach”, mimeo.
- _____. (2002) “Probability as a Concept”, mimeo.
- _____. (2004) “On Fallible Knowledge”. *Nova Economia*, Vol. 14, No. 1.
- _____. (2009) “History, Crucial Choices and Equilibrium”. *Economia* (Revista da ANPEC), Vol. 10, No. 3, setembro-dezembro.
- _____. (2010) “Animal Spirits”, mimeo.
- _____. (2011) “A Construção do Conceito de Incerteza: Uma Comparação das Contribuições de Knight, Keynes, Shackle e Davidson”. *Nova Economia*, Vol. 21, No. 2.
- _____. (2014) “O Eterno Retorno de Keynes”. *Revista de Economia Contemporânea*, Vol. 18, No. 1, jan-abr. [Resenha do livro *The Elgar Companion to Post Keynesian Economics*, 2ª. edição organizada por John E. King (Cheltenham, E. Elgar, 2012)]
- _____. (2015) “The Nature of Conventions”, mimeo.
- Andrade, R. P. de & D. M. Prates (2012) “Dinâmica da Taxa de Câmbio em uma Economia Monetária Periférica: Uma Abordagem Keynesiana”. *Nova Economia*, Vol. 22, No. 3.
- Andrade, R. P. de & D. M. Prates (2013) “Exchange Rates Dynamics in a Peripheral Monetary Economy”. *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 35, No. 3, Spring.
- Andrade, R. P. de et al. (2016) “Contribuições Recentes no Âmbito da Economia Política Pós-Keynesiana: Uma Resenha da Literatura”, mimeo.
- Andrade, R. P. de & A. W. A. Palludeto (2018) “Aspectos Institucionais da Formação de Preços”. *Nova Economia*, no prelo.
- Arestis, P. (1992) *The Post-Keynesian Approach to Economics*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (1996) “Post-Keynesian Economics: Towards Coherence”. *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 20, No. 1.
- Arestis, P., G. Fontana et al. (2009) “Fiscal Policy Is Back!” *JPKE*, Vol. 31, No. 4, Summer.
- Arestis, P. e Y. Kitromilides (1990) (eds.) *Theory and Policy in Political Economy*. Aldershot, E. Elgar.
- Arestis, P. & M. Sawyer (1994) (eds.) *The Elgar Companion to Radical Political Economy*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (1998) “Keynesian Economic Policies for the New Millenium”. *Economic Journal*, Vol. 108, No. 446, January.
- _____. (2004) *Re-examining Monetary and Fiscal Policy for the 21st Century*. Cheltenham, E. Elgar.

- _____. (2006) (eds.) *A Handbook of Alternative Monetary Economics*. Cheltenham, E. Elgar.
- _____. (2010) "The Return of Fiscal Policy". *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 32, No. 3, Spring.
- Bibow, J. (2004) "Reflections on the Current Fashion for Central Bank Independence". *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 28, No. 4.
- Blecker, R. A. (2003) "International Economics". In: King (2003) (ed.).
- Bougrine, H. (2000) (ed.) *The Economics of Public Spending*. Cheltenham, E. Elgar.
- Carvalho, F. (1991) "A Não-Neutralidade da Moeda em Economias Monetárias da Produção: A Moeda nos Modelos Pós-Keynesianos". *Estudos Econômicos*, Vol. 21, No. 1, janeiro-abril.
- _____. (1992) *Mr. Keynes and the Post Keynesians*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (1993) "Sobre a Endogenia da Oferta de Moeda". *Revista de Economia Política*, Vol. 13, No. 3.
- _____. (1995-96) "The Independence of Central Banks: A Critical Assessment of the Arguments". *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 18, No. 2.
- _____. (1999) "Políticas Econômicas para Economias Monetárias". In: Lima, G. T., L. F. de Paula & J. Sicsú (1999) (orgs.) *Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea*. Rio de Janeiro, Campus, cap. 12.
- Carvalho, F. & Sicsú, J. (2004) [2006] "Controvérsias Recentes sobre Controle de Capitais". *Revista de Economia Política*, Vol. 24, No. 2. Republicado em: Sicsú, J. & F. Ferrari (2006) *Câmbio e Controle de Capitais*. Rio de Janeiro, Elsevier, cap. 1.
- Carvalho, F. et al. (2007) *Economia Monetária e Financeira – Teoria e Política*. Rio de Janeiro, Campus, 2ª edição.
- Centofanti, Amanda (2016) *Teoria e Política da Inflação: A Crítica Pós-Keynesiana ao Novo Consenso Macroeconômico*. Dissertação de Mestrado, IE/Unicamp.
- Chick, Victoria (1983) *Macroeconomics After Keynes*. Cambridge (MA), MIT Press.
- Coddington, A. (1983) *Keynesian Economics: The Search for First Principles*. London, Allen and Unwin.
- Davidson, P. (1982) [1992] *International Money & the Real World*. London, Macmillan, 2nd edition.
- _____. (1991a) *Controversies in Post Keynesian Economics*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (1991b) "Money: Cause or Effect? Exogenous or Endogenous?" In: Nell, E. & W. Semmler (1991) (eds.) *Nicholas Kaldor and Mainstream Economics*. London, Macmillan.
- _____. (1994) *Post Keynesian Macroeconomic Theory*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (1997) "The General Theory in an Open Economy Context". In: Harcourt and Riach (1997), Vol. 2, cap. 30.
- _____. (1999) "Global Employment and Open Economy Macroeconomics". In: Deprez & Harvey (1999) (eds.), cap. 2.
- _____. (2003) "Are Fixed Exchange Rates the Problem and Flexible Exchange Rates the Cure?" *Eastern Economic Journal*, Vol. 29, No. 2, Spring.

- _____. (2005) "The Post Keynesian School". In: Snowdon & Vane (2005), cap. 8.
- _____. (2008) "Is the Current Financial Distress Caused by the Subprime Mortgage Crisis a Minsky Moment?" *JPKE*, Vol. 30, No. 4, Summer.
- _____. (2011) *Post Keynesian Macroeconomic Theory, Second Edition*. Cheltenham, E. Elgar.
- Davidson, P. et al. (1994-95) "Is Keynesian Demand Management Policy Still Viable?" *JPKE*, Vol. 17, No. 2, Winter. Número especial.
- Davidson, P. & E. Smolensky (1964) *Aggregate Supply and Demand Analysis*. New York, Harper and Row.
- Deprez, J. & J. Harvey (1999) (eds.) *Foundations of International Economics – Post Keynesian Perspectives*. London, Routledge.
- Dequech, D. (1999a) "Expectations and Confidence under Uncertainty". *JPKE*, Vol. 21, No. 3, Spring.
- _____. (1999b) "Another Look at Wage and Price Flexibility as the Solution to Unemployment". In: Davidson, P. & J. Kregel (1999) (eds.) *Full Employment and Price Stability in a Global Economy*. Aldershot, E. Elgar.
- _____. (2004) "Uncertainty: Individuals, Institutions and Technology". *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 28, No. 3.
- _____. (2005) "Confidence and Alternative Keynesian Methods of Determining Asset Choice". *Review of Political Economy*, Vol. 17, No. 4, Oct.
- _____. (2006) "A Determinação da Produção e do Emprego no Período Curto: Uma Breve Apresentação Pedagógica da Teoria de Keynes". In: Ferrari, F. (2006) (org.) *Teoria Geral Setenta Anos Depois*. Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- _____. (2011) "Uncertainty: A Typology and Refinements of Existing Concepts". *Journal of Economic Issues*, Vol. 45, No. 3, Sep.
- Dow, Sheila (1991) "The Post-Keynesian School". In: Mair, D. & Anne G. Miller (1991) (eds.) *A Modern Guide to Economic Thought*. Aldershot, E. Elgar, cap. 7.
- _____. (1996) *The Methodology of Macroeconomic Thought*. Cheltenham, E. Elgar.
- _____. (1999) "International Liquidity Preference and Endogenous Credit". In: Deprez & Harvey (1999) (eds.), cap. 6.
- _____. (2001) "Post Keynesian Methodology". In: Holt & Pressman (2001) (eds.), cap. 2.
- _____. (2006) "Endogenous Money: Structuralist". In: Arestis & Sawyer (2006) (eds.), cap. 3.
- Dow, S. C. & C. Rodriguez-Fuentes (1998) "The Political Economy of Monetary Policy". In: Arestis, P. & M. Sawyer (1998) (eds.) *The Political Economy of Central Banking*. Cheltenham, E. Elgar, cap. 1.
- Dutt, A. (1986-87) "Wage Rigidity and Unemployment: The Simple Diagrammatics of Two Views". *JPKE*, Vol. 9, No. 2.
- Fontana, G. et al. (2002) "The Making of Monetary Policy in Endogenous Money Theory: An Introduction". *JPKE*, Vol. 24, No. 1, Summer.
- Hamouda, O. & G. Harcourt (1988) "Post-Keynesianism: From Criticism to Coherence?" *Bulletin of Economic Research*, 40. In: Pheby, J. (1989) (ed.) *New Directions in Post Keynesian Economics*, Aldershot, E. Elgar.

Harcourt, G. (2001) "Post-Keynesian Thought". In: Harcourt, G. (2001) *50 Years a Keynesian and Other Essays*. Houndmills, Palgrave Macmillan, cap. 19.

Harcourt, G. C. & Riach, P. (eds.) (1997) *A 'Second Edition' of The General Theory*. Vols. I e II. London, Routledge.

Harcourt, G. C. & P. Kriesler (2013) (eds.) *The Oxford Handbook of Post-Keynesian Economics*. Oxford, Oxford University Press.

Harvey, J. T. (1999) "Exchange Rates: Volatility and Misalignment in the Post-Bretton Woods Era". In: Deprez & Harvey (1999) (eds.), cap. 8.

_____. (2001) "Exchange Rate Theory and 'the Fundamentals'". *JPKE*, Vol. 24, No. 1, Fall.

_____. (2003) "Exchange Rates". In: King (2003) (ed.).

_____. (2009) *Currencies, Capital Flows and Crises: A Post Keynesian Analysis of Exchange Rate Determination*. London, Routledge.

Heise, A. (2009) "A Post Keynesian Theory of Economic Policy – Filling a Void". *JPKE*, Vol. 24, No. 1, Fall.

Hicks, J. (1974) *The Crisis in Keynesian Economics*. Oxford, Basil Blackwell (Ed. Brasileira: Editora Vértice).

Holt, R. P. F. & S. Pressman (2001a) (eds.) *A New Guide to Post Keynesian Economics*. London, Routledge.

_____. (2001b) "What Is Post Keynesian Economics?" In: Holt & Pressman (2001a) (eds.), cap. 1.

Kalecki, M. (1939) "Money and Real Wages". In: Osiatynski, J. (1991) (ed.) *Collected Works of Michal Kalecki*, Vol. II. Oxford, Clarendon. Ed. Brasileira: "Salários Nominais e Reais". In: Miglioli, J. (1977) (org.) *Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas*. São Paulo, Hucitec.

_____. (1954) *Theory of Economic Dynamics*. London, Allen and Unwin (Ed. Brasileira: Abril Cultural).

Keynes, J. M. (1933) "A Monetary Theory of Production". In: *The Collected Writings of John Maynard Keynes*. Vol. XIII, pp. 408-411. London, Macmillan-CUP.

_____. (1936) *The General Theory of Employment, Interest and Money*. London, Macmillan (Ed. brasileira: Ed. Atlas e Abril).

_____. (1937) "The General Theory of Employment". In: *The Collected Writings of John Maynard Keynes*. Vol. XIV, pp. 109-123. London, Macmillan-CUP.

King, J. E. (2002) *A History of Post Keynesian Economics Since 1936*. Cheltenham, E. Elgar.

_____. (2003) (ed.) *The Elgar Companion to Post Keynesian Economics*. Cheltenham, E. Elgar.

_____. (2008) "Post Keynesian Economics". In: Durlauf, S. N. & L. E. Blume (eds.) *The New Palgrave Dictionary of Economics*. Palgrave Macmillan, 2nd edition.

_____. (2012) (ed.) *The Elgar Companion to Post Keynesian Economics, Second Edition*. Cheltenham, E. Elgar.

Kregel, J. A. (2008) "Minsky's Cushions of Safety – Systemic Risk and the Crisis in the U.S. Subprime Mortgage Market". *The Levy Economics Institute*, Public Policy Brief, No. 93, January.

_____. (2010) "What Would Minsky Have Thought of the Mortgage Crisis? In: Papadimitriou, D. B. & L. R. Wray (2010) (eds.) *The Elgar Companion to Hyman Minsky*. Cheltenham, E. Elgar., cap. 2.

- Laramie, A. & D. Mair (2001) "Tax Incidence". In: Holt & Pressman (2001) (eds.), cap. 5.
- Lavoie, M. (2001) "Pricing". In: Holt & Pressman (2001) (eds.), cap. 3.
- _____. (2006) "Endogenous Money: Accommodationist". In: Arestis & Sawyer (2006) (eds.), cap. 2.
- _____. (2014) *Post-Keynesian Economics: New Foundations*. Cheltenham, E. Elgar.
- Lee, F. (2003) "Pricing and Prices". In: King (2003) (ed.).
- Lima, G. T. (1992) *Em Busca do Tempo Perdido: A Recuperação Pós-Keynesiana da Economia do Emprego de Keynes*. Rio de Janeiro, BNDES.
- Macedo e Silva, A. C. (1999) *Macroeconomia sem Equilíbrio*. Petrópolis, Vozes.
- McCombie, J. (2003) "Balance-of-payments-constrained Economic Growth". In: King (2003) (ed.).
- McCombie, J. & A. Thirlwall (1999) "Growth in an International Context: A Post Keynesian View". In: Deprez & Harvey (1999) (eds.), cap. 3.
- Minsky, H. P. (1977) "The Financial Instability Hypothesis: An Interpretation of Keynes and an Alternative to 'Standard' Theory". *Nebraska Journal of Economics and Business*, Vol. 16, No. 1, Winter. In: Minsky (1982), cap. 3.
- _____. (1978) "The Financial Instability Hypothesis: A Restatement". *Thames Papers in Political Economy*, Autumn. In: Minsky (1982), cap. 5.
- _____. (1982) *Can "It" Happen Again? Essays on Instability and Finance*. New York, M. E. Sharpe.
- _____. (1986) *Stabilizing an Unstable Economy*. New Haven, Yale University Press.
- _____. (1994) "Financial Instability Hypothesis". In: Arestis & Sawyer (1994) (eds.).
- _____. (1996) "Uncertainty and the Institutional Structure of Capitalist Economies". *Journal of Economic Issues*, Vol. 30, No. 2, June.
- Minsky, H. P. & C. J. Whalen (1996-97) "Economic Insecurity and the Institutional Prerequisites for Successful Capitalism". *Journal of Post Keynesian Economics*, Vol. 19, No. 2, Winter.
- Papadimitriou, D. B. & L. R. Wray (2001) "Minsky's Analysis of Financial Capitalism". In: Bellofiore, R. & P. Ferri (2001) (eds.) *Financial Keynesianism and Market Instability*. Cheltenham, E. Elgar, cap. 7.
- Papadimitriou, D. B. & L. R. Wray (2010) (eds.) *The Elgar Companion to Hyman Minsky*. Cheltenham, E. Elgar.
- Possas, M. L. (1984) *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. São Paulo, Hucitec.
- _____. (1986) "Para uma Releitura Teórica da Teoria Geral". *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Vol. 16, No. 2, agosto.
- _____. (1987) *Dinâmica da Economia Capitalista: Uma Abordagem Teórica*. São Paulo, Brasiliense.
- _____. (1999) "Demanda Efetiva, Investimento e Dinâmica: A Atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica". *Revista de Economia Contemporânea*, Vol. 3, No. 2, jul.-dez.
- Pressman, S. (2001) "The Role of the State and the State Budget". In: Holt & Pressman (eds.), cap. 10.
- Reynolds, P. (1990) "Kaleckian and Post-Keynesian Theories of Pricing: Extensions and Implications". In: Arestis & Kitromilides (1990) (eds.), cap. 7.

- _____. (1994) "Prices and Pricing". In: Arestis & Sawyer (1994) (eds.).
- Rochon, L.-P. et al. (2006) "The More Things Change... Inflation Targeting and Central Bank Policy". *JPKE*, Vol. 28, No. 4, Summer.
- Rochon, L.-P. et al. (2007) "The State of Post Keynesian Interest Rate Policy: Where Are We and Where Are We Going?" *JPKE*, Vol. 30, No. 1, Fall.
- Sarantis, N. (1994) "Inflation". In: Arestis & Sawyer (1994) (eds.).
- Sawyer, M. (1990) "The Political Economy of the Phillips Curve". In: Arestis & Kitromilides (1990) (eds.), cap. 3.
- _____. (2011) "Re-thinking Macroeconomic Policies". In: Gnos, C. & L.-P. Rochon (2011) (eds.) *Credit, Money and Macroeconomic Policy: A Post-Keynesian Approach*. Cheltenham, E. Elgar, cap. 13.
- Sawyer, M. & J. Creel (2009) (eds.) *Current Thinking on Fiscal Policy*. New York, Palgrave Macmillan.
- Shapiro, N. (1981) "Pricing and the Growth of the Firm". *JPKE*, Vol. 4, No. 1, Fall.
- Shapiro, N. & T. Mott (1995) "Firm-Determined Prices: The Post Keynesian Conception". In: Wells, P. (1995) (ed.) *Post-Keynesian Economic Theory*. Dordrecht, Kluwer.
- Shapiro, N. & M. Sawyer (2003) "Post Keynesian Price Theory". *JPKE*, Vol. 25, No. 3, Spring.
- Smithin, J. (1988) "On Flexible Wage Policy". *Économies et Sociétés*, Vol. 22, No. 3.
- _____. (2003) "Inflation". In: King (2003) (ed.).
- Snowdon, B. & H. Vane (2005) *Modern Macroeconomics – Its Origins, Development and Current State*. Cheltenham, E. Elgar.
- Thirlwall, A. P. (2002) *The Nature of Economic Growth*. Cheltenham, E. Elgar. [Ed. Brasileira: IPEA, 2005.]
- _____. (2003) *Trade, the Balance of Payments and Exchange Rate Policy in Developing Countries*. Cheltenham, E. Elgar.
- Whalen, C. (2008) "Understanding the Credit Crunch as a Minsky Moment". *Challenge*, Vol. 51, No. 1, January-February.
- Wray, L. Randall (1997) "Deficits, Inflation, and Monetary Policy". *JPKE*, Vol. 19, No. 4, Summer.
- _____. (2007) "A Post Keynesian View of Central Bank Independence, Policy Targets, and the Rules versus Discretion Debate". *JPKE*, Vol. 30, No. 1, Fall.
- _____. (2007b) "Endogenous Money: Structuralist and Horizontalist". *The Levy Economics Institute*, Working Paper No. 512, September.
- _____. (2008) "Lessons from the Subprime Meltdown". *Challenge*, Vol. 51, No. 2, Mar-Apr.
- Wray, L. R. & E. Tymoigne (2009) "Macroeconomics Meets Hyman P. Minsky: The Financial Theory of Investment". In: Fontana, G. & M. Setterfield (2009) (eds.) *Macroeconomic Theory and Macroeconomic Pedagogy*. NY, Palgrave Macmillan.
- _____. (2014) *The Rise and Fall of Money Manager Capitalism: Minsky's Half Century from World War Two to the Great Recession*. London, Routledge.

Avaliação

Uma prova (70-80% da nota) e um seminário (30-20%). O/a aluno/a com média abaixo de 5,0 (cinco) deverá fazer o Exame Final.

É condição de aprovação a frequência mínima de 75% nas aulas.

Prof. Rogerio P. de Andrade

Ph.D., Universidade de Londres (UCL)

Mestre, IE/Unicamp

Bacharel em Ciências Econômicas, FACE/UFMG

roger.andrade@uol.com.br

IE/Unicamp, Sala 45D